

23/09/1987



Ademir MEDICI

Trabalhadoras de Mauá

Reprodução: J.B. FERREIRA



As moças trabalhavam uniformizadas, usando longas saias, destas tipo avental, na cor azul-marinho. Eram saias compridas, o que facilitava no trabalho de subir escadas, tarefa constante na velha Porcelana Mauá. Usar calça comprida? Nem pensar.

A mão-de-obra feminina era grande na Porcelana Mauá. A partir desta informação é possível reconstituir uma série de histórias que influem na própria formação social de Mauá. O que, aliás, já foi plataforma do próprio prefeito Leonel Damo, que prometeu estimular o aproveitamento da mão-de-obra feminina em novas indústrias, fato que não saiu do papel.

No passado, porém, as coisas eram diferentes. Esta foto, do acervo de Irene Pereira dos Santos Scudeiro, mostra parte das trabalhadoras da seção de colagem no quintal da fábrica. Da esq. para a dir.: Odila Barros Scudeiro, Maria Agnello, Aracy Nogueira, Ernestina, Itália, Bertulina de Oliveira, Olguinha Fiorelini e Irene Pereira Santos Scudeiro. O contramestre era Carlos e o gerente geral chamava-se Felipe.

Partes das instalações da Porcelana Mauá ainda existem na rua Japão, defronte do Independente e são ocupadas pela Porcelana Mara.